

Crédito: Mixxula via Visualhunt.com (CC BY)



# EMEJ

ESTUDO MINUCIOSO DO  
EVANGELHO DE JESUS

## UNIDADE II

Metodologia de Estudo  
do Novo Testamento à  
Luz da Doutrina Espírita

# O Jugo de Jesus

Mt 11: 25 a 30

2016



ÁREA DE  
Estudo do Evangelho  
de Jesus

AEEJ



**Área de Estudo do Evangelho de Jesus  
União Espírita Mineira**

**Conteúdo revisado e adaptado da 1ª edição (2001), para divulgação no  
site da União Espírita Mineira**

**UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA**

**[www.uemmg.org.br](http://www.uemmg.org.br)**

**Ano: 2016**

## **Índice**

Introdução .....	03
Capítulo 1: O Jugo de Jesus – Mt. 11: 25-30 .....	04
Capítulo 2: Mt. 11: 25 .....	06
Capítulo 3: Mt. 11: 26 e 27 .....	25
Capítulo 4: Mt. 11: 28 .....	31
Capítulo 5: Mt. 11: 29 .....	36
Capítulo 6: Mt. 11: 30 .....	42
Referências Bibliográficas.....	46

## ***Introdução***

***“Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”***

***Jesus, Mt. 11:30.***

O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus - EMEJ, também conhecido como "Miudinho", é uma metodologia para o estudo do Novo Testamento à Luz da Doutrina Espírita, que consiste em analisar, minuciosamente, cada versículo do Novo Testamento para extrair, da letra, a mensagem sublime de Jesus.

Esta Unidade II apresenta um estudo sobre a passagem evangélica intitulada O Jugo de Jesus, segundo Mt. 11: 25-30. O estudo está apresentado em 6 capítulos, onde são analisados um ou mais versículos, dentro dos quais foram identificados entre outros os dois princípios fundamentais da Doutrina Espírita: Deus e Jesus. As interpretações aqui expostas não são as únicas possíveis e representam as conclusões do grupo que as formulou. O leitor, ao utilizar o EMEJ, poderá vislumbrar outros aspectos de cada versículo não mencionados neste trabalho. Como o EMEJ se propõe a utilizar a Doutrina Espírita como chave para a interpretação evangélica, diferentes abordagens, não constituirão posições contraditórias, mas complementares. Este aspecto positivo do EMEJ respeita a liberdade de expressão de cada ser de acordo com o seu estágio evolutivo, enquanto garante que as interpretações estarão coerentes com a essência da Doutrina dos Espíritos.

Esperamos que o leitor encontre aqui material didático que possa auxiliá-lo na implantação e desenvolvimento do EMEJ em sua Casa Espírita. Pedimos a Jesus Seu amparo amigo a todos, para que, com alegria e bom ânimo, usufruam dos benefícios do entendimento de Seu Evangelho.

**“Instituamos cursos de Estudo do Evangelho de Jesus e da obra de Allan Kardec em nossas organizações, preparando o futuro.”**

**Emmanuel<sup>1</sup>**

**Área de Estudo do Evangelho de Jesus**

## Capítulo 1

### O Jugo de Jesus

#### Mt. 11: 25-30

**25:** Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos. **26:** Sim, ó Pai, porque assim te aprouve. **27:** Todas as coisas me foram entregues por meu Pai: e ninguém conhece o Filho, senão o Pai: e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. **28:** Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. **29:** Tomai sobre o vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. **30:** Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

#### Sentido Geral e Contexto Histórico

Para iniciarmos o estudo de “O Jugo de Jesus” devemos entender um pouco mais sobre quem o escreveu e onde se situa no contexto histórico da época de Jesus.

#### Quem foi Mateus?

Mateus foi o publicano na casa de quem Jesus jantou (Mt. 9: 9 a 13, Mc. 2: 14 a 17 e Lc. 5: 27 a 32). Ele seguiu Jesus após a chamada do Mestre. No evangelho de Mateus Jesus é apresentado como Messias, Rei e Filho de Davi (Mt. 1: 1 a 17).

Jesus descende de Davi (Mt. 1: 1 a 17, Lc. 3: 23 a 38), rei dos judeus. A vida e o reinado de Davi estão descritos no Velho Testamento, nos seguintes livros: I Samuel: capítulos 16 até o final, II Samuel: todo, I Reis: capítulos 1 e 2, I Crônicas: capítulos 11 até o final e Salmos: todo.

#### Onde se enquadra a passagem o Jugo de Jesus ?

A passagem "O Jugo de Jesus" faz parte de uma série de instruções, esclarecimentos e exortações à responsabilidade espiritual dadas aos discípulos e seus seguidores em geral. Esta série nos remete à passagem “A Seara e os Cefeiros”, contida

em Mt. 9: 35 a 38. Aqui Jesus inicia o ensinamento, aguçando nossa curiosidade ao render graças ao Criador pela sabedoria do Pai em confiar sua mensagem aos simples de coração e não aos conhecedores das leis. Ele também nos indica o quanto Ele e o Pai estão próximos, falando-nos de si mesmo. Ele nos convida, cansados e oprimidos, a segui-lo, trabalhando na sua Seara. Ele nos afirma que seu jugo não é pesado, nos exortando à humildade, porém se proclama humilde e manso de coração.

Podemos então questionar: Por que esta atitude de Jesus? O que queria Ele dizer por sua intimidade com o Pai? Como conciliar sua exortação à humildade, ao mesmo tempo em que se auto-proclama portador de virtudes, o que poderia nos levar a pensar em certa vaidade da parte do Mestre? Haveria aqui alguma contradição? Como extrair o espírito da letra nesta passagem e vislumbrar a melhor maneira de seguir Jesus?

Estas são algumas questões que nos propomos a discutir, analisando o texto minuciosamente. Para tanto trabalharemos cada versículo, iniciando o estudo procurando expressões, como exemplificado na Unidade I, que nos ajudem a detalhar o raciocínio de Jesus na construção do nosso entendimento sobre Sua mensagem. Em seguida analisaremos em detalhes as palavras mais significativas dentro de cada expressão. Tanto expressões como palavras poderão ser inicialmente abordadas considerando o contexto histórico, objetivando esclarecer situações particulares daquele tempo, que nos ajudem a compreender o Seu pensamento. Finalizaremos com uma análise que agrupe as idéias, direcionando-as a uma conclusão que nos leve ao entendimento da mensagem sob exame. Este procedimento será adotado em todas as passagens e versículos aqui propostos.

## Capítulo 2

### Mt. 11: 25

*25: Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos.*

### 2.1 - No Tempo de Jesus

#### Naquele tempo (1a. expressão):

**Contexto histórico:** Historicamente, eram “tempos” difíceis. A Palestina estava sob o domínio **romano**. Não seria a primeira vez. O povo de Israel já estivera antes sob o domínio **egípcio, entre outros povos**. Neste período ocorreram vários conflitos entre as tribos de Israel, caracterizando várias **guerras civis** (ver O Velho Testamento).

À época, o povo padecia grande injustiça social, mantendo a expectativa de uma rebelião que os libertasse do poderio de César e de seus compatriotas hebreus que aos romanos se uniram, tornando-se opressores de seu próprio povo. Este é o caso dos **reis judeus** (ex. Herodes, o Grande) que se associaram aos dominadores e se tornaram seus representantes. O Velho Testamento, por outro lado, prometia a vinda de um **Messias e Salvador** (Isaías: 11: 1 e 40: 3 a 15). Os olhos do povo se voltaram para o Cristo devido à sua conduta moral irrepreensível, sua eloquência e seus poderes. O povo, por isso, saciava-se com as palavras do Cristo. Mas o entenderiam?

*E hoje? Há nos nossos dias alguma comparação com a época de Jesus? Seria possível identificarmos nos tempos atuais alguma semelhança com aquele período?*

**Interpretação à Luz da Doutrina Espírita:** Comparando o tempo de Jesus com os nossos dias, parece-nos que existem inúmeras semelhanças. Materialmente nos encontramos, não sob o domínio militar de alguma nação específica, mas verificamos claramente um predomínio econômico e social de alguns poucos povos sobre a maioria dos habitantes do planeta. Seria justo afirmar que também nós, vivemos sob a expectativa da chegada de alguém que nos livre das injustiças que hoje nos incomodam?

Especificamente no Brasil vivemos, como espíritas, envolvidos na esperança da concretização da promessa do Cristo de que esta é a Pátria do Evangelho e o Coração do Mundo. Teria Jesus esquecido de cumprir com sua palavra de nos enviar o Consolador que nos libertaria e nos esclareceria a ignorância espiritual na qual estivemos imersos por séculos?

Segundo Emmanuel na obra *A Caminho da Luz*, espiritualmente, naquele tempo, iniciávamos a era da maturidade espiritual do planeta. Como todo moço, cheio de energia e ideais, estávamos abertos aos ensinamentos do Cristo. Porém, é comum à juventude, por sua pouca vivência, não conseguir vislumbrar situações de longo prazo, decepcionar-se facilmente, perder a paciência e se deixar iludir. Hoje, ainda segundo Emmanuel, vivemos em plena fase de maturidade da Humanidade. Contudo esta fase se caracteriza pela transição do planeta que implica em uma reavaliação de valores culturais, sociais e morais. Portanto, são também difíceis as situações que nos envolvem atualmente, material e espiritualmente, deixando-nos um paralelo entre a época de Jesus e o presente. Assim, nada mais justo entender, que o Evangelho é atual e, ainda hoje fala a cada um de nós.

### **Tempo (palavra isolada):**

*“O tempo, como patrimônio divino do espírito, renova as inquietações e angústias de cada século, no sentido de aclarar o caminho das experiências humanas.”*

*Emmanuel<sup>2</sup>*

Cada um de nós tem o seu tempo para adquirir o entendimento das verdades divinas.

*“Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, o grou e a andorinha observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor”.*

*Jeremias, Jr. 8: 7.*

O juízo do Senhor, representando a nossa aceitação da Vontade do Criador depende do estado íntimo de cada um. Os pássaros vivenciam seu tempo de determinismo, onde a ausência do livre-arbítrio lhes impulsiona ao aprendizado, ao nível do instinto, pela obediência irrestrita ao Criador. O povo do Senhor, porém, no uso desse livre-arbítrio, se distancia Dele, até que chegue o seu tempo de se render à Sua vontade, não mais por determinismo, mas por sua própria escolha. Este tempo se estende através da reencarnação a garantir sempre a oportunidade de vivenciarmos situações que nos permitam o despertar da conscientização da necessidade da reforma íntima. Isto ocorre porque Deus em Sua infinita misericórdia, nos brindou com o direito da escolha. Somos, assim, em tese, donos do próprio destino e da própria felicidade.

Não podemos então, atribuir às condições reinantes ao tempo de Jesus, a razão de nosso fracasso atual. Com a narrativa de Mateus nos alertando a pensar sobre a importância do tempo, entendemos que a presença do Mestre nos proporcionou uma oportunidade única de escolher o caminho da auto-educação. Porém, como naquela época preferimos desprezá-la. Jesus certamente poderia ter criado situações que nos induzissem a segui-lo contrariando a nossa vontade. Mas, então, onde estaria o nosso mérito? Desta forma, hoje temos que dedicar tempo para o estudo do Evangelho, muitas vezes ao preço de grande sacrifício.

Poderíamos até argumentar que, se tivéssemos conhecimento da Doutrina Espírita naquela época realizando as maravilhas que temos visto nos últimos 159 anos, teríamos nos convencido. Podemos ter certeza disto? Jesus nos afirmou que, naquele tempo, ainda não estávamos preparados para entendê-lo totalmente (João 16: 12), mas prometeu que no exato tempo nos enviaria um Consolador (João 14: 16 e 17). Em outra passagem do Evangelho ilustrou a nossa condição de espíritos ainda imaturos e necessitados de demonstrações exteriores ao nos colocar a Parábola do rico e Lázaro (Lc. 16: 19 a 31). Porém, ali Ele nos alerta que milagres e manifestações exteriores não são capazes de convencer a ninguém, enquanto a pessoa não atinge seu tempo adequado de sensibilização e amadurecimento para as verdades espirituais.

Mas quanto tempo mais poderemos ainda esperar? O Mundo de Regeneração está se aproximando e precisamos nos ajustar a ele. É preciso então ter ouvidos de ouvir (Mt. 11: 15 e 13: 9 e 43, Mc. 4: 9 e 23, e Lc. 8: 8 e 14: 35) para que possamos, nos tempos de hoje, exemplificar a mensagem do Cristo. Ouçamos a Jesus!

### **...respondendo Jesus, disse (2a. expressão):**

Esta expressão é muito importante, pois nela predomina a **ação**. Ela contém dois verbos: **responder** e **dizer**. Podemos então analisá-la por partes.

### **...respondendo Jesus (3a. expressão, expressão dentro uma expressão):**

Quando respondemos, é por que fomos questionados por alguém ou por um grupo de pessoas. Logo, esta expressão nos induz a imaginar que se Jesus estava respondendo é porque uma indagação lhe havia sido feita. Isto nos lembra que O Mestre a ninguém deixou sem resposta. Respondeu a João Batista no momento do batismo (Mt. 3: 15), aos espíritos que o tentaram no deserto (Mt. 4: 4 e Lc. 4: 4), aos apóstolos sobre a vinda de Elias (Mt. 17: 11 e Mc. 9: 12), aos escribas sobre o primeiro mandamento da lei (Mc. 12: 29 a 31), aos fariseus sobre o pagamento do tributo (Mc. 12: 17), aos apóstolos sobre quem o trairia (Mt. 26: 23), entre outros. Porém nada respondeu em seu próprio favor, quando interrogado pelo Sinédrio que o acusava injustamente (Mt. 26: 62 a 63), ou por Pilatos que tentava encontrar nas Suas ações alguma razão para condená-lo à morte, como insistiam os doutores da lei (Mt. 27: 12 a 14).

Merece nossa reflexão estas duas atitudes de Jesus: responder a todos e não responder em seu próprio favor. O Mestre mais uma vez exemplifica a generosidade para com nossa ignorância e a humildade diante dos agressores. Tais atitudes normalmente são opostas às nossas: sempre sem paciência para os que nos pedem o concurso fraterno do esclarecimento espiritual, porém sempre a postos para partir em nossa própria defesa, para fugirmos das provas, mesmo quando conscientes do passado culposos.

### **ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Uma vez Jesus não respondeu a alguém que lhe pediu ajuda (Mt. 15: 23 a 28). Qual seria a razão daquele procedimento do Mestre? Ficou alguém sem resposta?**

Ao trazermos o ensinamento para o nosso tempo, poderemos ter a certeza de que também obteremos Dele resposta para nossas indagações. Na realidade observaremos que as respostas de Jesus, extraído o espírito da letra, à luz da Doutrina Espírita, continuam atuais e respondem à nossa sede de conhecimento e de consolo. Não poderia ser diferente. Emmanuel nos afirma no livro *A Caminho da Luz* que Jesus prometeu estar conosco em todos os tempos e que encarnaria entre nós, como ocorreu, permanecendo próximo a nós e atendendo-nos sempre que nos dispuséssemos a ouvi-lo.

Se Jesus responde a todos, e sem exceção, o mesmo não ocorre conosco que nem sempre nos prontificamos a ouvi-lo. Estamos ensurdecidos ainda pela vaidade, pelas paixões e pelo egoísmo que nos mantêm presos ao universo egocêntrico que criamos e alimentamos. Quando alguém responde, é porque alguém pergunta. A resposta, porém de nada vale, se não for ouvida. Jesus tem respondido à humanidade em seus anseios, aspirações e temores. Esta, porém continua recusando-se a ouvir a resposta. Tal a razão de tanto sofrimento moral que insistimos em vivenciar.

### **...disse (palavra isolada, verbo):**

A palavra “disse” expressa uma ação. Esta ação vem do verbo **Dizer**, que significa ensinar, instruir por palavras, mostrar e indicar. Portanto dizer é falar, mas com autoridade. Costumamos falar muito, sem nada dizermos de concreto ou de produtivo. O dito popular; “Falou e, disse”, nos constata esta realidade. Trata-se de expressão a manifestar que quem disse, falou transmitindo, de princípio, uma mensagem positiva, útil e de consenso do ouvinte.

Podemos, até mesmo, falar sozinhos: quando estamos refletindo em torno de situações que nos preocupam num dado momento, quando em súplica por socorro espiritual, ou quando em desequilíbrio íntimo. Porém para dizermos alguma coisa necessitamos de alguém que nos ouça. Quando alguém nos ouve, nos expomos, mostrando a necessidade de refletirmos sobre o que falamos.

Com Jesus é diferente. Tudo que Ele falava ou dizia era bom, verdadeiro e tinha enorme significado e utilidade, pois era dito de acordo com o entendimento e com a necessidade de aprendizado do interlocutor. Resta-nos então, nos colocarmos na condição de poder ouvir o que o Mestre nos diz.

### **ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**“Estaremos com Jesus sempre que falarmos o que é verdadeiro, bom e útil. O que dissermos, portanto, deve ter conteúdo e significação.”**

***Abreu<sup>3</sup>***

**O que você, espírita cristão, diria a quem: perdeu um ente amado, lhe ofendeu, não acredita em Deus, é excelente orador espírita, lhe pede ajuda material, ou a uma criança que se nega a ir à Evangelização Espírita?**

**“Falou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo: quem me segue não andar  em trevas, mas terá a luz da vida.”**

**João, 8: 12.**

## **2.2 - Princípio Fundamental da Doutrina Espírita: Jesus, Irmão e Mestre**

### **Jesus (palavra isolada, personagem):**

Quando Kardec, em "O Livro dos Espíritos" perguntou (questão 625) sobre a quem deveríamos seguir, obteve, da Espiritualidade Superior, uma das mais curtas respostas: **Jesus**. A questão 625 afirma que   Ele o guia e modelo mais perfeito que Deus ofereceu a Humanidade. Comentando a questão, Kardec esclarece que Jesus, quando encarnado, animava o Espírito Divino sendo, portanto, puro de cora o (Mt. 11: 29). Emmanuel na obra A Caminho da Luz, vindo novamente em nosso socorro, esclarece que Jesus   participante de uma comunidade de seres perfeitos, que recebeu do Criador a incumbência de organizar e estruturar a Terra e, acompanhar a sua evolu o espiritual. Jesus  , portanto, um dos princípios fundamentais que compõem o corpo de conceitos da Doutrina dos Espíritos. Devemos, assim, estudá-lo em profundidade.

### **Jesus, Irmão e Mestre:**

**Contexto histórico:** O ministério de Jesus foi exercido quase que exclusivamente na Galileia. Ele iniciou suas atividades nas sinagogas (Lucas 4: 15) e sua fama se estabeleceu, correndo, por toda parte, notícias de Sua pessoa e de Suas obras. Os sacerdotes, porém, não o compreenderam e Ele foi expulso das sinagogas, passando a ensinar nas ruas e junto ao Lago de Tiber ades.

Em Cafarnaum (Lc. 4: 31) foi bem recebido pelo povo que admirava Seu trabalho, considerando-O possuidor de autoridade (Lc. 4: 32) naquilo que ministrava, mais do que as autoridades judaicas da época, que não exemplificavam o que ensinavam (Mt. 7: 28 e 29). As palavras de Jesus falavam de amor e perdão, consolando o cora o do povo judeu, oprimido e subjugado. Costumeiramente utilizava-se do sábado, aliás, considerado pela tradi o judaica, dia de descanso total.

Os romanos aprendiam com Ele quanto   importância da responsabilidade, da compreensão e do respeito para com aqueles que ocupavam posi es sociais hierarquicamente desfavoráveis. Ele ensinava que a verdadeira autoridade   a da moral

espiritualizada e da prática do bem. Jesus a todos sensibilizava, possuindo enorme magnetismo pessoal. Com Seu olhar sereno, e amplos recursos, Ele curava doentes (Lc. 6: 18 e 19) e orientava pessoas ao arrependimento. Até mesmo os doutores da lei e os fariseus reconheciam Sua autoridade moral, apesar de não admiti-la publicamente já que não eram capazes de praticá-la (Lc. 10: 25 e 18: 18). Seguiam-no e o ouviam, procurando entender Seus ensinamentos e descobrir de onde emanavam os poderes por Ele demonstrados (Lc. 5: 17).

Jesus só se permitiu um título: o de Mestre e Senhor. “*Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.*” (João 13: 13). Assumiu a responsabilidade de ensinar a todos. Esta atribuição era exercida oficialmente pelos doutores da Lei. Em face disto, esta passagem de João se reverte de grande significado, pois ela ocorre no momento em que Jesus prepara seus discípulos para o desfecho de sua missão que se iniciaria em breve. Esta observação deve ser complementada por Suas palavras “*O discípulo não é superior ao seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre.*” (Lc. 6: 40). Assim, ao contrário dos doutores da Lei, Jesus convida a todos para o estudo e o entendimento das leis divinas, procedimento através do qual, nos libertaremos da própria ignorância. Para nos demonstrar como ensinar as revelações divinas, Jesus se utiliza também, como Mestre, de dois poderosos recursos didáticos: **Parábolas** e **Referências Práticas**, estas últimas também amplamente utilizadas por **Emmanuel**, nas suas interpretações dos versículos evangélicos.

Ainda sobre a missão do Cristo, podemos mencionar as várias curas e demonstrações de poder para além do conhecimento de então, descritas nos quatro Evangelhos, principalmente encontradas nos capítulos: Mt. 8 a 11, Mc. 4 e 5, Lc. 4 a 9, João 1 a 4. Finalmente, mencionamos o grande exemplo de amor e fidelidade ao Pai, demonstrados por Ele, nosso Irmão Maior, quando se deixa crucificar (Mt. 27: 26 a 56, Mc. 15: 24 a 41, Lc. 22: 47 a 71 e capítulo 23, João 18 e 19). Este fato já tinha sido profetizado por Isaías. Nesta atitude de total renúncia deixa-nos a maior de todas as revelações: **A Morte não Existe**, comprovada por Sua aparição pública, após Sua Ressurreição (Mt. 28: 1 a 20, Mc. 16: 1 a 20, Lc. 24: 1 a 53, João 20 a 21).

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Para os judeus de Sua época, o adjetivo BOM, era atribuído apenas ao homem que guardava a lei da maneira prescrita na tradição. Um homem assim, era respeitado pela sociedade e por ela reverenciado. Consulte o texto bíblico, analise e reflita na atitude de Jesus na passagem descrita em Lc. 18: 18 a 19.**

**Interpretação à Luz da Doutrina Espírita:** Como mencionado anteriormente Jesus pertence a uma comunidade de espíritos sublimes vinculados aos destinos do nosso Sistema Solar. Tendo a incumbência de formar o nosso planeta e acompanhar a trajetória dos espíritos que nele se encontram, é considerado o Governador Espiritual da Terra. Esteve entre nós para exemplificar o verdadeiro amor. Sua filosofia de Amor confundiu os mais sábios de sua época. Trouxe uma nova maneira de viver, conceitos nunca antes vistos e vivenciados e, nova esperança, pois, nos mostrou os caminhos pelos quais devemos trilhar para alcançar a felicidade verdadeira. **A autoridade de Jesus decorre de Sua grandeza espiritual.**

Desde a infância Suas atitudes demonstraram a preocupação em tratar das questões do Nosso Pai. Aos doze anos já era encontrado no Templo de Jerusalém ensinando aos doutores da Lei (Lc. 2: 39 a 52). Em Sua primeira apresentação pública como adulto, exemplifica a humildade ao se deixar batizar por João Batista.

A Missão de Jesus se revestiu da revelação do verdadeiro amor ao semelhante. Com Ele aprendemos a servir a todos, a não procurarmos posições de destaque em detrimento do próximo, a realizar a caridade dando daquilo que temos em nós mesmos. É com Ele que inicialmente aprendemos a exercer a máxima doutrinária: **Fora da Caridade Não Há Salvação.**

Jesus amparou os fracos, acolhendo em seu seio as mulheres de vida fácil e as crianças indefesas (Mt. 19: 13 a 15). Alimentou os famintos do corpo e da alma (Mt. 14: 13 a 21). Aos oprimidos e sofredores mostrou que a conquista do Reino de Deus (Mt. 18: 1 a 14) não se faz através das facilidades materiais, mas, pela dor que nos redime do passado culposo. Suas Bem-Aventuranças (Mt. 5: 1 a 12) consolam a todos nós que buscamos alento em Suas palavras de total doçura. Suas curas eram revestidas de ensinamentos. Curava o corpo, mas convocava o beneficiado a não pecar mais, pois a causa das doenças e deficiências físicas reside no mau uso das nossas habilidades físicas e intelectuais (Mc. 8: 22 a 26). Para a efetivação da cura é preciso que também busquemos o trabalho em benefício do semelhante, que deve constituir para nós

oportunidade de aprendizado e redenção. Hoje vemos a demonstração disto nas obras de **André Luiz** que nos descrevem situações vividas por espíritos encarnados e desencarnados em busca da cura das doenças que corroem a alma. Dentre estas destacamos Os Mensageiros, Libertação, No Mundo Maior, Entre a Terra e o Céu, Missionários da Luz e, E a Vida Continua.

Ensinou o valor da Fé que transporta as montanhas das nossas inferioridades, e da reencarnação (Mc. 9: 1 a 13) que nos dá a oportunidade de crescermos e de nos reajustarmos perante nossos devedores. Ofertou-nos o Pai Nosso mostrando que através da prece sincera, estaremos sempre em comunhão com o Criador. Ensinou-nos em parábolas para facilitar nosso entendimento acerca das questões do espírito. Sua Missão de Amor concretiza-se com o perdão pela nossa atitude infantil, que O levou ao Calvário (Mt. 27: 32 a 56), onde ainda o identificamos preso à cruz da nossa incompreensão.

Urge que hoje, detentores do conhecimento espiritual, O removamos da cruz e O agasalhemos em nossos corações. Para tanto é necessário vivenciar a mensagem do Cristo em todos os dias para que Ele ressuscite (Mt. 28: 1 a 10) em nossas atitudes e pensamentos. Só assim nos tornaremos dignos de um mundo de Paz onde reine a harmonia sincera, fruto da confiança, resignação e amor ao Criador.

Muito ainda poderíamos dizer a respeito do nosso Mestre e Irmão e de Seu imenso Amor por nós. Acreditamos que o leitor concordará que para O entendermos plenamente, é preciso vivenciar a Sua mensagem no nosso dia a dia. Esta vivência deve se dar, dentro e, principalmente, fora do centro espírita. É nas atividades diárias que encontramos campo fértil para testarmos nosso aprendizado sobre os ensinamentos de Jesus. É aí que estão os caminhos pedregosos, os espinhos, os solos áridos e as incompreensões, que testarão nossa capacidade de Amor e Fidelidade ao Criador. Conclamamos a todos, a se aprofundarem no estudo deste princípio fundamental da Doutrina dos Espíritos. Um mecanismo pelo qual o leitor pode se dedicar a este e aos outros aspectos dos conceitos doutrinários é o **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - ESDE**, programa de estudos, elaborado pela Federação Espírita Brasileira.

**ATIVIDADE - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

1. **Leia e analise o item 6 do capítulo VI de O Evangelho Segundo o Espiritismo.**
2. **Leia e analise o capítulo 40 de O Espírito da Verdade.**
3. **Responda: Como espíritas, quais as nossas condições, comparadas com as de Jesus, em sua época, para trabalharmos na Seara Divina?**

### **2.3 - Perante Deus**

**Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra... (4a. expressão):**

Nesta expressão Jesus demonstra sua total obediência a Deus e, o reconhecimento da superioridade do Criador.

**Graças te dou, ó Pai (5a. expressão, expressão dentro de uma expressão):**

Não podemos esquecer que aos olhos dos que O ouviam, Jesus era uma pessoa excepcional, de poderes desconhecidos e enorme benevolência. O Mestre, porém, fiel ao Criador, refere-se a Ele com reverências de quem se dirige a uma autoridade Maior. Com isto, Ele deixa claro que, apesar de todo o seu conhecimento e poder, suas ações estão aquém de um poder maior que é Deus. Logo, Ele não pode avocar a condição de Ser Supremo do Universo. **Jesus refere-se a Deus como a maior de todas as autoridades, mostrando que Ele não é Deus, pois Deus é Único.**

Ao render graças ao Pai, Jesus demonstra além da obediência, a sua gratidão por Aquele ao qual todos nós devemos a vida. Com esta atitude, nos exemplifica a humildade que nos permite reconhecer nossa posição na obra divina, ou seja, a de **criaturas**. Quando o Mestre rende graças, nos indica, também, sua alegria diante da misericórdia Divina para com Ele, pois ninguém rende graças a quem não confia, não acredita ou que não mereça respeito e amor. **Jesus nos ensina o valor da prece e da gratidão ao Pai.** Ao tratar Deus como Pai, Jesus nos fala de sua família que, no entanto, ultrapassa os limites da carne. Ele se reporta à família espiritual. Mas quem faz parte desta família? Quem é este Pai? Quando nos ensinou a prece, Ele a iniciou com a expressão encontrada em Mt. 6: 9: **“Pai Nosso...”**.

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

1. **Faça a leitura do capítulo 77 do livro Fonte Viva (Emmanuel).**
2. **Faça uma síntese do que Emmanuel discute sobre a palavra “Pai”, e sobre a palavra “Nosso”.**

**Senhor do céu e da terra (6a. expressão):**

**Senhor (palavra isolada):**

Ao complementar Sua reverência ao Pai, Jesus nos revela mais informações a respeito de Deus, dizendo-nos de Sua grandeza. O Rabi da Galileia indica nesta expressão que nosso **Deus** é o **Senhor** do céu e da terra. Ora, bem sabemos que o Senhor é o possuidor de tudo. Portanto, Jesus nos ensina que Deus a tudo criou e de tudo tem controle. Para não haver dúvidas da extensão do domínio do Pai, Ele enfatiza separadamente o céu e a terra.

**Terra (palavra isolada):**

A terra é a nossa morada material. É nela que nos movimentamos e sobre ela temos um relativo conhecimento. Representa, portanto, aquilo que podemos ver e utilizar em cada existência. Este é o reino dos homens. Cada existência, porém, é muito pequena se comparada com a eternidade do espírito que, quando aqui reencarna, esquece o passado e, muitas vezes, o mundo espiritual de onde vem. Jesus mostra nesta expressão que o Pai é o Criador deste mundo em que vivemos e que a Ele devemos agradecer pela oportunidade de aqui estagiarmos. *A **terra** é a nossa casa material. Jesus nos convida a refletirmos na importância do bom uso da atual **reencarnação**.*

**Céu (palavra isolada):**

O céu por outro lado, em toda a história da Humanidade, representa aquilo que desconhecemos enquanto encarnados. Os egípcios, certos de que retornariam a uma morada espiritual após sua morte física, enterravam seus mortos com pompa e acompanhados dos seus pertences que, imaginava-se, seriam utilizados pelo espírito na outra vida. A Doutrina nos ensina que esta civilização antiga não se equivocou em sua crença na vida após a morte. Porém, Kardec nos mostra que o mundo espiritual, de onde todos viemos e para onde iremos futuramente, dispensa os objetos materiais que

conhecemos no planeta. Quis Jesus, então, dizer que o Senhor criou o mundo material que conhecemos e todas as demais manifestações da matéria do Universo, incluindo aquilo que denominamos no passado, de Céu e que hoje chamamos Mundo Espiritual. O Mestre enfatizou o controle do Criador sobre a vida e a morte. O homem em sua busca da felicidade almeja a Paz, que ele tem procurado na figura de céus, onde descansam anjos e querubins. **Podemos também analisar a palavra céu como aquilo que almejamos para o nosso futuro.**

Ensina-nos Jesus, porém, que devemos buscar primeiro o Reino de Deus (Mt. 6: 33) e, que este não vem com aparência exterior (Lc. 17: 20), pois ele se encontra em cada um de nós. Para descobri-lo em nós, o Bom Pastor nos convoca a trabalharmos em favor do semelhante, praticando a autêntica **caridade**, fora da qual, nos diz a **Chave do Evangelho**, “... não há salvação...” (Kardec<sup>4</sup>).

Qualquer que seja o sentido atribuído à palavra “**céu**”, observa-se que Jesus a coloca antes de “**terra**”. Certamente não foi por acaso. Afinal sabemos que o espírito é eterno e que a terra é uma das muitas moradas do Pai. *O céu, íntimo ou espiritual, predomina sobre a matéria e, por isso, deve sempre ser a nossa primeira preocupação.* É a este céu que buscamos, sobre o qual também reina o **Pai e Senhor**. E o que nos ensina a Doutrina Espírita sobre Ele, ao qual devemos dar graças por todas estas dádivas?

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

1. **Leia o Capítulo 17 do livro Palavras de Vida Eterna (Emmanuel).**
2. **Refleta: Como glorificamos a Deus no nosso dia a dia?**

## **2.4 - Princípio Fundamental da Doutrina Espírita: Deus - Pai e Criador**

Quando pensamos em Deus, devemos mencionar os três aspectos relevantes no nosso relacionamento com o Pai. Nos primórdios do nosso aprendizado espiritual no planeta, conhecemos Deus como “O Senhor dos Exércitos”. Nesta fase, recebemos da espiritualidade amiga a **Primeira Revelação de Deus** aos homens, em sua feição de **Justiça**, através de **Moisés**.

**Moisés**  
**Deus Único**  
**Primeira Revelação: Justiça**

Moisés, médium extraordinário (Emmanuel<sup>5</sup>), nos legou, através dos **Dez Mandamentos** (Ex. 20:1 a 17), que ainda hoje norteiam as bases da legislação no mundo ocidental, a revelação de um **Deus único, Senhor da terra e dos céus**. Assim, conhecemos a Deus como a criança que conhece um Ser ao qual deve respeitar pela sua grandeza, ainda que pouco compreendida. Entendemos que Deus criou o mundo em que vivemos e tudo nele contido. Sem o Senhor nada seremos, pois até mesmo o ar que respiramos existe em função de Sua Vontade. Devemos, portanto, respeitá-Lo e, apenas a Ele reverenciar.

Entretanto, nossos corações rebeldes e cheios de arrependimento pelas culpas passadas, não nos permitem perceber a grandeza da lição da Espiritualidade Superior, através de Moisés. Por isso, ao invés de respeitá-lo, o tememos. Embora necessitados de trabalharmos na obra grandiosa do Senhor, ao contrário, utilizamos destes conhecimentos para oprimir o mais fraco. Assim, nos transformamos em doutores da lei, não a de Deus, mas a nossa própria, utilizando-a para exercermos a justiça que elegemos. O amadurecimento espiritual da Humanidade permitiu que o próprio **Cristo** viesse para nos delegar outra revelação acerca do **Senhor**: a do **Amor**.

**Jesus**  
**Deus Pai**  
**Segunda Revelação: Amor**

Nesta revelação, nos ensina Jesus que **Deus é também Pai** e, como tal, não trata a nenhum filho com privilégios, nem deixa de provê-lo com os necessários recursos à sua sobrevivência e engrandecimento espiritual. Nosso Pai é Pai de todos, portanto somos uma só família. Esta família é universal, não tem fronteiras raciais ou ideológicas. Não está confinada a este planeta, pois como ele, existem inúmeros outros no Universo (João 14: 2).

O Pai nos ama, e também a Ele devemos amar. Mas, ensina-nos o Cristo, que o Pai se regozija quando convertemos nosso Amor por Ele, em Amor a nossos irmãos.

Portanto, a melhor maneira de amarmos a Deus é exercendo a Caridade sincera e sem preconceitos para com o próximo, como Jesus nos ensinou e acima de tudo a praticou, em sua plenitude. Quando nos identificamos como filhos de Deus, a vida para nós tem mais importância. Os erros do próximo passam a ser vistos com mais compaixão. A oportunidade de trabalho na Seara Divina passa a ser pérola preciosa cultivada com amor no profundo oceano de nossas almas.

Hoje, como Espíritas, entendemos Deus também como Criador. A Doutrina, Terceira Revelação da Espiritualidade Superior aos homens, nos apresenta a Verdade pela qual o conhecimento da realidade espiritual nos libertará das inferioridades. Deus é, portanto, a fonte de suprimento de todas as nossas necessidades materiais e espirituais. É a causa primária de todas as coisas (Kardec<sup>6</sup>, O Livro dos Espíritos, questão: 1).

**Doutrina Espírita**  
**Deus Criador**  
**Terceira Revelação: Verdade**

Com estas novas concepções, depreendemos que a própria existência do Universo demonstra que há uma causa que o originou. Sendo ele regido por leis harmoniosas e perfeitas, perfeita é a causa que o criou. Não tendo este Universo sido criado pelo Homem e, não sendo possível aceitar o acaso, sua criação é de Deus (Kardec<sup>7e8</sup>). Por ser Senhor dos céus e da terra, Ele é a autoridade máxima, o ser supremo. **Por ser perfeita a Sua obra, Ele é, pois, Perfeito.**

***Eterno***  
***Imutável***  
***Imaterial***  
***Único***  
***Onipotente***  
***Soberanamente Justo e Bom***

O Senhor, Pai e Criador do Universo agora se apresenta a Seus filhos plenamente. Somos também obras de Sua criação. (Kardec<sup>9</sup>)

Nosso relacionamento com o Senhor, Pai e Criador do Universo se ampliou. Hoje, estudamos a mensagem de Jesus para compreender melhor que o Pai participa constantemente de nossas vidas. A **Providência Divina** consiste em Sua presença constante junto de nós. Talvez, nossas ansiedade e rebeldia espiritual, não nos permitam ainda usufruir plenamente de Sua divina companhia. Podemos, porém, percebê-Lo, toda vez que exercitarmos a verdadeira caridade, mesmo nas mínimas ações em favor do semelhante.

Deus nunca nos desampara e sabe exatamente do que necessitamos como nos ensinou Jesus (Mt. 6: 25-34). Para sentirmos Seu amparo, devemos, em primeiro lugar, nos preocupar em alimentar nosso espírito e fortalecer os propósitos superiores. Se passamos por dores e aflições não é porque o Criador nos desampare. A dor é aliada de todos no caminho da redenção. Devemos fazer o melhor em favor do próximo para que possamos, desta forma, fazer o melhor em nosso próprio favor.

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Leia e discuta o capítulo 2 do livro “Palavras de Vida Eterna”, do espírito Emmanuel. Reflita sobre: Quanto aproveitamos do muito que o Pai nos concede?**

## **2.5 - Sábios e Pequeninos**

**...que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos... (7a. expressão):**

Esta expressão contém três pontos que merecem ser estudados detalhadamente.

**Ocultaste (palavra isolada, verbo, ação):**

Ocultar é guardar em segredo, algo importante que não pode ser divulgado. A causa de tal atitude está na importância do conteúdo do que se guarda e na incapacidade daqueles aos quais ele é ocultado. Esta incapacidade pode estar associada à falta de conhecimento. É possível, por outro lado, que se trate do caso de alguém que, por usar indevidamente seus conhecimentos, prejudique a si mesmo ou aos que estão ao seu redor, fato que o impede de ter acesso ao conteúdo ocultado. Em ambas as situações a revelação do segredo estará condicionada à mudança do estado íntimo do elemento que não pode conhecê-lo. **Quando a pessoa se capacita, através do estudo e da**

**experiência, a entender o conteúdo do segredo, ou se ela passa a utilizar adequadamente seus conhecimentos, o que está oculto será revelado.**

**Estas coisas (palavra precedida do pronome demonstrativo - estas):**

**Contexto histórico:** Aqui devemos recorrer àquele momento histórico na jornada do Cristo entre nós. Jesus está se referindo às coisas por Ele ensinadas. Falava o Mestre da incredulidade dos que assistiram suas lições e presenciaram os sinais que Ele executou na Palestina, incluindo os que ocorreram em importantes cidades da época como: Corazin, Betsáida e Cafarnaum. Referia-se especificamente o Mestre, aos fariseus e doutores da lei, aos comerciantes e ricos da época, uma vez que, os pobres e os analfabetos o seguiam por Nele encontrarem o alívio para seus padecimentos físicos e morais.

**Interpretação à Luz da Doutrina Espírita:** “... estas coisas”, das quais Jesus falava, são as verdades do espírito. Não são coisas comuns como as que nos preocupam no nosso dia a dia: o ônibus, a economia, o patrão, os impostos, etc... Trata-se de assuntos muito específicos. Por isto Ele tem o cuidado de utilizar o pronome demonstrativo: **estas**. Desta forma Ele consegue focalizar a atenção para as questões espirituais que são Sua principal preocupação. **Estas coisas: Fé Raciocinada, Reencarnação, Mundo Espiritual, Fluido Cósmico, Passe, Mediunidade, entre outras. (Kardec<sup>10</sup>).** Enfim, trata-se de coisas que envolviam essencialmente as necessidades do espírito endividado perante o Pai, ao qual Ele rendia graças.

**Sábios e entendidos (palavras isoladas - adjetivos):**

**Contexto histórico:** Na época de Jesus, sábios e entendidos compreendiam os fariseus, os doutores da lei, os sacerdotes e os escribas aos quais, Jesus repreendeu por imporem a lei aos outros sem a cumprirem (Mt. 23: 1 a 39). Reuniam-se nas Sinagogas e no Sinédrio.

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Descreva as autoridades judaicas da época de Jesus: a definição de seus cargos, o poder de sua autoridade e seu relacionamento com o Mestre. Sugestão de fontes para consulta: Introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 7 de A Caminho da Luz, Capítulo 18 de Lázaro Redivivo (Irmão X).**

**Interpretação à Luz da Doutrina Espírita:** Hoje entendemos que muitas vezes nos comportamos como sábios, aos quais as verdades são ocultadas. Isto ocorre porque nos deixamos levar pela vaidade. Nesta condição só nos preocupamos com o conhecimento daquilo que nos proporcionará vantagens pessoais. **Tal como os fariseus da época de Jesus, muitas vezes, agimos em causa própria, ao mesmo tempo em que impomos a lei ao nosso semelhante.** Julgamo-nos tão “**sabidos**” que acreditamos saber mais que o Criador. Desta maneira, nos iludimos, imaginando que podemos negociar com o Pai e conseguir favores da Divina Providência. A Justiça Divina, entretanto, conhece-nos mais do que nós mesmos. Tentar enganá-la é enganarmos a nós próprios.

**...e as revelaste... (palavra isolada, verbo, ação):**

Aqui Jesus indica que as coisas às quais Ele se referia não estavam ocultadas para sempre. Elas foram reveladas a alguém ou a um grupo de pessoas. **Revelar é tirar o véu, esclarecer algo que estava incompreendido.** As questões de Deus não estarão ocultas eternamente. Serão, no seu tempo, compreendidas. Isto nos indica que os valores do espírito se revestem de grande dinamismo. Estão em constante evolução. Basta estejamos em condição de percebê-los. **Qual seria então esta condição?**

**...aos pequeninos... (palavra isolada):**

Segundo Jesus, é aos pequeninos que o Criador revela sua grandeza. Aos olhos do mundo, os pequeninos podem ser identificados como os fracos, os oprimidos, os que estão em desvantagem. Mas aos olhos de Deus, são os que se revestem de humildade e desejo de crescer, aprender e servir. São os que têm consciência de sua posição perante o Criador. **Humildade é o fator fundamental para que possamos entender o Pai.**

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**onde estará o valor do conhecimento das ciências que regem as leis físicas e sociais do Planeta? Deveríamos então abandonar as escolas e universidades para seguir o Cristo?**

Observemos a atitude de Jesus: Embora humilde (pequenino), temos que reconhecer no Mestre um grande conhecedor das leis que regem o universo, afinal é Ele o Governador do Planeta, o Sábio dos Sábios. **Haveria aqui alguma contradição?** Acreditamos que não. É preciso ser pequeno e entender que a verdadeira sabedoria está com aquele que **conhece** as leis e as **cumpre**. Se os sábios do mundo estivessem sendo condenados por Jesus, então teríamos que desprezar os conhecimentos espirituais dos sacerdotes egípcios, as grandes obras dos reis judeus descritas no Velho Testamento, as lições de Sócrates que sobreviveram durante séculos.

Jesus referia-se à condição em que, invigilantes, assumimos a posição dos sábios que sabem muito, mas praticam pouco. E nos lembra o Mestre que as questões da alma só podem ser adequadamente percebidas, quando nos colocamos na condição humilde daquele que, apesar de ter enorme conhecimento, sabe que é muito pequeno diante da grandeza do Pai. **O verdadeiro sábio é humilde!**

É através das reencarnações que vamos trabalhando estas duas asas, que segundo Emmanuel<sup>11</sup> no livro Pensamento e Vida, nos levarão ao Criador: **a razão e o sentimento**. Ser detentor de conhecimentos humanos não é estar condenado pelo Criador à ignorância dos conhecimentos do espírito. Ao contrário, é ter mais do que condições para entendê-los, bastando para isto ter a humildade de se tornar pequeno para poder compreender as obras do Senhor. **Todos nós somos ora sábios, ora pequeninos.**

Quando nos colocamos na posição dos sábios referidos por Jesus, não conseguimos enxergar a Providência Divina e a imensidão do trabalho ao qual somos chamados a executar. Quando nos permitimos ocupar a condição de pequeninos de coração, somos brindados com a revelação da grandiosidade e da misericórdia do Nosso Pai. Então, nos entregamos a Ele como o Filho Pródigo que, após longa jornada de sofrimentos longe do Pai, apesar da ingratidão cometida, se aconchega no ombro amigo e seguro Daquele que tudo Lhe provê.

## 2.6 - Considerações Finais

No versículo 25 a expressão “Naquele Tempo” permitiu abordar o contexto histórico, analisando os eventos da época de Jesus e a expectativa do seu povo antes de aprofundar a análise da interpretação à Luz da Doutrina Espírita. Conclui-se que o tempo, além do seu sentido cronológico, lembra também a necessidade do respeito ao momento do despertar de cada um de nós. Quando o espírito atinge o seu tempo de amadurecimento ele consegue perceber que Jesus não deixa ninguém sem resposta. Tudo o que Ele fala ou diz é bom, verdadeiro e guarda enorme significado, pois o faz com autoridade, de acordo com o nosso entendimento e com a nossa necessidade de aprendizado. Resta então colocarmo-nos na condição de poder ouvir o que o Mestre tem a dizer.

O versículo permite o estudo aprofundado de dois princípios fundamentais da Doutrina Espírita: Deus e Jesus. Jesus indica que Deus, além de Senhor, do céu e da terra é também Pai. O Espiritismo revela que *“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”*. Sendo soberanamente justo e bom, o Criador nos confiou a Jesus, guia e modelo da Humanidade. O Mestre e Irmão estabeleceu a mais pura e sublime moral, amparando os fracos, alimentando os famintos do corpo e da alma, e ensinando o valor da Fé que transporta montanhas. Ofertou-nos a oração “Pai Nosso” e, Sua missão, se resumiu na máxima doutrinária: Fora da caridade não há salvação. Além disto, Ele demonstrou a inexistência da Morte através da Ressurreição.

Dando graças ao Pai, Senhor do céu e da terra, demonstra Sua gratidão, ensinando o valor da Prece. Com esta atitude indica que todos somos filhos de Deus, formando uma só família. Embora o Céu represente, além das nossas aspirações futuras, o mundo espiritual, Deus nos concede a experiência da reencarnação no planeta onde atualmente nos encontramos.

Finalmente concluímos que a humildade é fundamental para que possamos entender o Pai. Todos nós, espíritos, somos ora sábios, ora pequeninos. Quando nos colocamos na posição de sábios, não percebemos a Providência Divina em nosso favor. Quando ocupamos a condição de pequeninos de coração, a enorme Grandeza e Misericórdia do Nosso Pai se revelam para nós. O verdadeiro sábio é humilde!

## Capítulo 3

### Mt. 11: 26 e 27

**26:** *Sim, ó Pai, porque assim te aprouve. 27:* *Todas as coisas me foram entregues por meu Pai: e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.*

### 3.1 - Em concordância com o Criador

#### Sim, ó Pai (1a. expressão):

O “Sim” reafirma a importância do Pai, mencionada em Mateus 11: 25, remetendo-nos diretamente ao *Graças te dou, ó Pai...*, não só pela possibilidade do uso da gramática, pois Jesus poderia ter dito: ***Graças te dou, sim, ó Pai...***, mas também por indicar uma postura afirmativa perante Deus demonstrando sintonia e interação entre a criatura e o Criador. Quando Jesus diz “Sim” ao Pai, Ele nos mostra, novamente, o quanto está próximo do Criador, ao mesmo tempo em que demonstra humildade ao se posicionar perante Deus. Ele também demonstra Sua absoluta confiança na misericórdia divina.

#### ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:

**O que o “sim” significa para nós? Em quais ocasiões esperamos dizer sim a Deus?**

#### Porque assim te aprouve (2a. expressão):

Aqui o “porque” não pode ser apenas interpretado como um simples “porque Deus quis assim!”. Neste momento verificamos o quanto Jesus é sábio ao admitir a magnitude de um Ser que, sendo superior a Ele, é infinitamente justo e bom. Por concordar com Deus, afirmando que assim o aprouve, Jesus demonstra que o Pai, Senhor do céu e da terra, tem controle sobre todos os processos que ocorrem no universo, sabendo quando e o que nos é mais oportuno e conveniente, em cada passo da nossa jornada. Estando conscientes desta situação, e nos mantendo em sintonia com o Pai, estabeleceremos uma espécie de “parceria” com Ele que nos ama, é misericordioso, bondoso, justo e no qual confiamos plenamente.

*“Quando temos a felicidade de compreender que algo representa a proposta do Senhor, isso devemos aceitar, porque é o melhor, o que mais nos convém, o que contribui para o nosso reequilíbrio.”*

*Abreu<sup>12</sup>.*

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Leia o capítulo 101 do livro Caminho, Verdade e Vida, do espírito Emmanuel. Reflita e compare as afirmativas de Emmanuel com as discussões em Mt. 11: 26.**

**Aprove (palavra isolada, ação):**

Ao concordar incondicionalmente com o Pai, Jesus demonstra que já domina o equilíbrio entre as posições de **sábio e entendido** e a de **pequenino**. Conhecedor da magnificência de Deus, Jesus a Ele se rende, como o filho que Lhe reconhece a autoridade e bondade. Novamente nos mostra que Ele é Filho do Criador e não o próprio Criador.

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**O PERDÃO: Quantas vezes dizemos: “Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.”, diante do sofrimento causado por alguém a quem muito amamos ? O que é o sofrimento e porque sofremos?**

**O QUE PEDIR A DEUS? “... não se faça a minha vontade, mas a tua.” Jesus - Lc. 22: 42. Analise o versículo. Qual a sua relação com Mt. 11: 26? A leitura do comentário de Emmanuel sobre este versículo, no capítulo 151 do livro “Palavras de Vida Eterna”, pode ajudar nesta atividade.**

### **3.2 - A Sabedoria de Jesus**

**Todas as coisas me foram entregues por meu Pai (1a. expressão):**

Esta expressão pode ser dividida em duas outras:

### **Todas as coisas (2a. expressão, dentro da expressão):**

O que são “**todas as coisas**”? São “**estas coisas**” que foram ditas em Mt. 11: 25, ocultas aos sábios, e entendidos e reveladas aos pequeninos. Como mencionado no capítulo 2, Jesus se referia às questões do espírito. Porém, quando Jesus diz “**todas**”, Ele nos leva a refletir sobre a extensão do Seu conhecimento acerca do Criador e de Sua criação. **A sabedoria do Mestre domina o conhecimento sobre todas as Leis Divinas, incluindo as relacionadas à criação da Terra.**

Jesus conhece profundamente, todos os princípios que regem o orbe, pois, como mencionado anteriormente, foi ele quem dirigiu a construção do planeta (Emmanuel<sup>13</sup>). Tem, pois, conhecimento sobre o funcionamento e a manipulação da matéria e do fluído cósmico universal.

### **...me foram entregues por meu Pai: (3a. expressão, dentro da expressão):**

Aqui temos três pontos importantes que se destacam:

#### **...me... (palavra isolada, pronome pessoal):**

Jesus assume para si a posição de destaque em relação a nós. Naturalmente não podemos imaginar tratar-se de culto à vaidade. Jesus chama para si a responsabilidade de responder pelas tarefas que lhe foram conferidas, apontando-nos que, neste orbe, não podemos identificar outro espírito que tenha maiores responsabilidades que Ele. **Este é o primeiro momento, nesta passagem, em que o Mestre se revela a nós.** Devemos refletir aqui sobre a forma como Jesus recebe as coisas do Pai e as utiliza, diferentemente do nosso procedimento quando o Criador nos confere responsabilidades.

#### **...foram entregues... (tempo verbal, ação):**

O verbo “**entregar**” pode ser associado à **encomenda**. É como se já houvesse algo destinado a cada um de nós, ou seja, cada um tem seu quinhão no Universo, na Criação. Aqui se trata de Jesus, mas, sabemos que cada um tem uma função na Seara Divina. **Como espíritos, somos, assim como Jesus, co-criadores.** Algumas coisas também, como a Jesus, nos foram entregues (observe o tempo verbal no passado). O conhecimento dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita é precioso ensinamento que nos foi dado para burilamento íntimo e para que pratiquemos a verdadeira caridade. O que temos feito destes conhecimentos?

**...por meu Pai... (4a. expressão, dentro da expressão):**

“meu Pai”, Jesus não disse “nosso” Pai, como poderia ter dito e o fez diversas vezes. Aqui, Jesus quer enfatizar o “seu” Pai, aquele que só Ele conhece, dado a sua espiritualidade. Referia-se a uma face de Deus que nós, espíritos imperfeitos, ainda não conhecemos. Jesus,

*“Falava num plano de conhecimento maior, de responsabilidades superlativas. Dizemos “nosso Pai”, contudo estamos longe de compreender o legítimo significado desta expressão...”.*

*Abreu<sup>14</sup>*

À Jesus compete o governo da Terra. O Pai cria e Jesus aprende e O auxilia. Portanto, ninguém mais indicado que o Cristo para nos trazer a mensagem de Amor. Ele sabe *quando* e *como* nos direcionar ao conhecimento e entendimento da verdade. Neste ponto Jesus confirma, mais uma vez, a ligação direta que mantém com Deus e reafirma a sua autoridade e, ao mesmo tempo, sua fidelidade perante o Pai. Ele deixa claro que, apesar de Sua posição espiritual, há uma autoridade maior que a Dele. Portanto não pode ser Deus. Recebeu, sim, do Criador a incumbência de trazer-nos a verdade e assim o fará, porque esta é a **vontade do Pai**.

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Observe que, na sua Bíblia, possivelmente, existe um destaque numérico (número 19) acima e à esquerda da palavra “me” em Mt. 11: 27. Este destaque nos remete a várias referências, tanto no Novo, quanto no Velho Testamento, entre as quais I Coríntios 15: 27. Analise este versículo e reflita na relação entre as palavras de Paulo e as de Jesus.**

**...e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. (5a. expressão):**

Várias expressões e palavras se destacam neste texto:

**...ninguém conhece o Filho, senão o Pai; (6a. expressão, dentro da expressão):**

Aqui Jesus continua falando de si. Como já foi discutido no capítulo 2, o **Pai** é único, o que não se aplica a nós espíritos, entre os quais Jesus. Sendo único, mas Pai, Deus nos conhece profundamente. Jesus se coloca na posição de Filho e também na de quem se afiniza com o Pai.

**...e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. (7a. expressão, dentro da expressão):**

**Contexto histórico:** Na época de Jesus a sociedade era patriarcal. Tudo girava em torno do pai, centro da família. Os filhos seguiam a profissão do pai. Jesus falava para pessoas que, embora humildes, entendiam que um filho, quando tem afinidade com o pai, segue seus passos, perpetuando suas tradições e profissão.

**Interpretação à Luz da Doutrina Espírita:** No estágio evolutivo em que nos encontramos, o Mestre pode afirmar, com tranquilidade, que ninguém além Dele, conhece melhor o Criador do Universo. Observamos também que quando o Cristo se refere a conhecimento trata, não apenas do entendimento das questões materiais e espirituais, mas da vivência das leis divinas, que os espíritos evoluídos, como Ele, exercitam. Estamos ainda tentando entender Deus e suas leis, porém temos grandes dificuldades em praticar estas leis e assim, não conhecemos o Pai intimamente, como Jesus o conhece.

**...e aquele a quem o Filho o quiser revelar. (8a. expressão, dentro da expressão):**

Na medida em que vivenciamos os ensinamentos do Cristo estaremos adquirindo maior intimidade com o Criador. Poderemos como o Mestre disse em Mt. 11: 25, quando na posição de pequeninos, ter a revelação da sabedoria Divina que até hoje não nos permitimos ter. Jesus não nos impede de conhecer a Deus. Ao contrário nos conclama a, como Ele, galgarmos a posição de herdeiros do Pai, para podermos estar sempre com o Criador.

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Leia a questão 619 de O Livro dos Espíritos. Compare a resposta com os comentários de Emmanuel no capítulo 130 do livro “Palavras de Vida Eterna”.**

### 3.3 - Considerações Finais

Neste capítulo concluímos que o “Sim” (Mt. 11: 26) indica uma postura afirmativa de Jesus perante Deus, demonstrando a necessidade da sintonia e da interação entre a criatura e o Criador, através da Humildade. Com esta atitude o Mestre nos indica que ao rendermo-nos ao Criador conquistaremos o entendimento dos Seus desígnios, de forma consciente, compreendendo assim, o quanto Ele nos ama, é misericordioso, bondoso e justo. Concordando incondicionalmente com o Pai, Jesus demonstra que já domina o equilíbrio entre as posições de **sábio e entendido** e a de **pequenino**, lembrando-nos da importância de buscarmos atingir esta meta.

O versículo 27 é o primeiro momento, nesta passagem, em que o Mestre se revela a nós, chamando a si, sem nenhuma vaidade, a responsabilidade de responder pelas tarefas que lhe foram conferidas. Não podemos esquecer que sendo responsável pela formação do planeta, Ele conhece profundamente as leis físicas que regem o Universo e as questões do espírito. Assim como Jesus, cada um de nós tem o seu quinhão na Criação. Parte deste quinhão já nos foi entregue, por exemplo, na forma do conhecimento dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita, preciosos ensinamentos para nosso burilamento íntimo. E são estes princípios que nos permitem compreender que, embora o Pai nos confira a posição de co-criadores, não podemos esquecer que Ele é a autoridade suprema, como Jesus também O reconheceu.

A intimidade do Cristo com o Criador é enfatizada quando Ele afirma que apenas o Filho, em sintonia com o Pai, conhece-O plenamente. Por Filho entende-se aquele que, por seu esforço auto-educativo, reproduz a Vontade Divina em suas ações, como é o caso dos espíritos puros.

## Capítulo 4

### Mt. 11: 28

*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Mt 11: 28*

Este versículo pode ser dividido em três expressões:

#### 4.1 - Caminhando para Jesus

##### **Vinde a mim,... (1a. expressão):**

Este imperativo nos abre uma oportunidade dada pelo Cristo que se dispõe a nos receber. E, para tal, devemos nos mobilizar e movimentarmos em direção ao ideal cristão. **Vinde é uma ação, representada pelo verbo vir. Doutrinariamente esta ação representa mais que uma simples caminhada, é também um convite à transformação!**

Esta caminhada e, disposição íntima deve ser em direção a Jesus. Ele toma a si este compromisso dizendo “**a mim**”. É uma garantia Dele, de que estaremos nos encaminhando para um porto seguro. O Cristo nunca foi até alguém sem que este tenha primeiramente se predisposto a mobilizar-se, externa ou internamente, no sentido de recebê-Lo. E recebê-Lo, como bem temos visto ao longo do estudo deste versículo, envolve a tomada de posição e a escolha pela mudança, sendo tais pontos essenciais à nossa evolução. É um chamamento de Jesus, é um convite! Observemos que o verbo está no imperativo. É como se Jesus nos dissesse: escute! conheça a verdade! Dê o primeiro passo! **Vinde é chegar até, é caminhar em direção a alguém.** Em todas as passagens do Evangelho as pessoas que pretendem uma cura: **se aproximam, pedem, caminham até**, enfim, elas se **movimentam!**

##### **ATIVIDADE:**

**Estude os capítulos 5 e 152 do livro Fonte Viva, Emmanuel. Reflita: Já conseguimos ouvir o convite de Jesus? Já conseguimos ir a Jesus?**

## 4.2 - Cansados e Oprimidos

**...todos os que estais cansados e oprimidos,... (2a. expressão):**

Três pontos se destacam nesta expressão:

**“todos” (palavra isolada):**

O convite é geral para qualquer um que **se enquadrar no chamamento**. Ninguém será recusado, se quiser ir.

**“cansados e oprimidos” (palavras isoladas):**

**Cansados:** Talvez todos nós tenhamos motivos para estarmos cansados. Neste mundo de provas e expiações sentimos o peso **da repetição de nossos erros** e de persistir nas más tendências **do homem velho**. Porém poucos de nós admitem a causa do próprio cansaço. E é aí que está a diferença! Jesus nos convida ao despertamento, a abandonarmos os mesmos velhos caminhos que nos afastam do Criador.

**Oprimidos:** A natureza do homem, criado simples e ignorante, não condiz com as atitudes que este vem tomando e assumindo perante o mundo. Muitas vezes nos obrigamos a assumir posições que, se analisadas profunda e cuidadosamente, não são aquelas que gostaríamos de ter e, acabamos assim por agredir a própria consciência. Numa possível interpretação desta questão, assumimos que é desta opressão que fala o Cristo. A opressão da filosofia materialista e muitas vezes imoral, que nós mesmos criamos e sustentamos. E isso vai de encontro à natureza humana, que nunca foi e nunca será violenta, beligerante ou agressiva. Estas são criações humanas, apoiadas na ignorância de milênios que insistimos em manter. Na realidade, somos nossos próprios opressores. Não podemos culpar a ninguém por nos sentirmos oprimidos, mas ao nosso próprio passado culposo.

**“estais” (tempo verbal, ação):**

A causa do nosso cansaço e opressão se encontra no uso indevido do livre-arbítrio. Jesus ressalta este fato ao dizer: “todos os que **estais...**”. **Estar não é ser!** É condição **temporária!** Só depende de nós, para ser revertida. Sendo assim estaremos cansados e oprimidos apenas durante o tempo que desejarmos, pois só dependerá de nós mudarmos.

Observemos que Jesus faz o convite para ir até Ele, aos que estão cansados e oprimidos! Normalmente quando alguém está cansado e oprimido as pessoas vão até este indivíduo por acreditar que lhe faltam forças para caminhar. **A lógica do Cristo é diferente. Ele convida àqueles que já se conscientizaram de suas posições de cansados e oprimidos. São estes que conseguem ouvir o chamado, pois estão sedentos de consolo. Quem não se sente cansado ou oprimido, por ainda não ter consciência de seus erros, não conseguirá ir até Jesus.**

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Analisar o capítulo 172 do livro Caminho, Verdade e Vida de Emmanuel. Como o benfeitor espiritual analisa o cansaço com Jesus?**

#### **4.3 - O alívio com Jesus**

**...e eu vos aliviarei. (3a. expressão):**

Novamente Jesus assume para si a referência do único representante do Criador no orbe, quando usa o pronome pessoal, **eu**. O que Ele nos oferece aqui, não é a solução gratuita dos nossos problemas. **Aliviar é tornar mais leve, suavizar, minorar, consolar, tornar menos pesado.**

Todos nós temos o livre-arbítrio. Ninguém pode caminhar por nós. Recordemos que quando procuramos um médico por causa de uma forte dor, ele pode nos oferecer o alívio de um analgésico, até que a causa da dor seja identificada e o tratamento da doença seja iniciado. Se como paciente, nos recusarmos a seguir o tratamento, o médico nada poderá fazer, o alívio cessará com a expiração do efeito do remédio e, a dor, voltará.

Com Jesus ocorre situação semelhante. Ele não pode resolver nossos problemas, mas pode, e somente Ele pode, nos oferecer o alívio pelo entendimento da dor moral, através do conhecimento das verdades espirituais. Muitas vezes assistimos a este tipo de procedimento em casos de obsessão. A espiritualidade afasta o obsessivo para que possamos nos sentir aliviados. Porém a cura efetiva só virá com a nossa predisposição de eliminarmos a causa do problema. E neste caso o remédio é a caridade e o amor ao semelhante. Quando um obsessivo é afastado, o alívio ao obsediado é para que ele possa assumir posições e iniciar sua reforma íntima. A busca da renovação mental com atitudes

nobres e, com trabalho em favor do semelhante, é que processará a transformação moral em ambos, obsediado e obsessivo. **Alívio, só em Cristo! Cura efetiva, só em nós mesmos!**

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Estude a passagem “Os Dez Leprosos”, em Lucas 17: 11 a 19. Qual a atitude de Jesus perante o pedido dos dez leprosos? Qual a atitude dos leprosos perante Jesus? Fontes de consulta para a pesquisa: Kardec, A Gênese, capítulo 15, item 16 e Emmanuel, Palavras de Vida Eterna, capítulo 147.**

#### **4.4 – Considerações Finais**

Nesse capítulo Jesus está nos dando uma oportunidade ao convidar-nos à nossa transformação, demonstrando sempre disposição em nos receber. Para tanto é imprescindível que sigamos em direção ao ideal cristão. Essa tarefa exige de cada um de nós a tomada de posição e, a escolha pela mudança, abandonando, assim, os velhos caminhos que nos afastaram do Criador. O Mestre estende seu convite a todos os que se enquadram no chamamento, não recusando a ninguém. Quando se refere aos cansados inclui aqueles que sentem o peso da repetição dos erros e a persistência nas más tendências do homem velho. De outro lado chama também os oprimidos, que sentem o peso calcado na ignorância de milênios, que ainda insistem em manter. Daí pode-se concluir que nós somos nossos próprios opressores, na medida em que agredimos a própria consciência.

Jesus chama-nos a atenção com relação ao uso indevido do livre-arbítrio, causa de todo o nosso cansaço. Mas felizmente, “estar” é uma condição temporária que para ser revertida, só depende da nossa vontade aliada a uma mudança de postura. Ao invés de vir até nós, Jesus nos chama até Ele, mostrando-nos, assim, a força que cada um tem dentro de si, e a confiança que deposita em nós na certeza de que um dia todos chegaremos até Ele. Desta forma, assume a posição de referência, de representante do Criador, demonstrando grande sintonia entre Ele e Deus.

Aqueles que conseguem ouvir o chamado são os que já se conscientizaram de suas posições de cansados e oprimidos, portanto, sedentos de consolo. O alívio que o Mestre nos propõe não é a solução definitiva para nossos problemas, pois essa deve vir

de dentro de cada um, visto que ninguém pode caminhar por nós. Somente Jesus pode suavizar nossa dor moral, através do conhecimento das verdades espirituais. Portanto, vimos que a cura efetiva depende de nossa predisposição íntima de eliminar a causa do problema. Ele nos oferece como alívio, o remédio da caridade, o amor ao próximo e a reforma íntima; uma pitada de cada um destes elementos, numa mesma fórmula, é capaz de aliviar a qualquer um.

## Capítulo 5

### Mt. 11: 29

*Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas. Mt. 11: 29*

#### 5.1 - Assumindo responsabilidade com Jesus

**...Tomai sobre vós o meu jugo,... (1a. expressão):**

**“Tomai” (palavra isolada):**

Novamente o Cristo nos conclama a uma tomada de posição, já tão comentada em nossos estudos. O **vinde** se refere a um chamamento; é o despertar, é uma **“luz no fim do túnel”**. O **Tomai**, por sua vez, segundo o dicionário Aurélio, significa **adotar, assumir, encaminhar-se, imitar**, entre outros. Analisando estes sinônimos e inserindo-os em nosso contexto, concluímos que **Tomai** nos diz do **comprometimento** e da **responsabilidade**, que dependem da vontade de nos comprometermos, através do uso consciente do nosso livre-arbítrio. Após a **tempestade** das dificuldades espirituais que nos visitam, é hora de nos **comprometermos** com a mensagem de Jesus. Muito temos recebido. O Cristo nos chamou! **Vinde!** Na atual condição de interessados pela **Boa Nova**, acreditamos que tenhamos aceitado este convite, principalmente impulsionados pela dor, em busca de alívio imediato! Talvez, ainda não tenhamos percebido, por motivos vários, o **alívio** que **estas coisas** nos proporcionaram.

Diante disso, diz o Cristo, que após tanto recebermos, é hora de levantar! É hora de nos comprometermos com o que temos aprendido e dividir tais conhecimentos, pô-los em prática, trabalhar. É no trabalho que iremos crescer ainda mais. E não há ainda, por parte da maioria, os ditos **aliviados**, que tanto temos recebido do Cristo e da Doutrina, movimentação consistente no sentido de retribuirmos a Deus, através do amor e da caridade para com o próximo, estas dádivas e bênçãos. Além disso, o **tomai** nos chama à responsabilidade; seria um outro degrau da caminhada... Um momento em que se amplia o uso do **livre-arbítrio**. Aumentam-se as responsabilidades, no momento em que se nos abre a **oportunidade de tomar o jugo de Jesus, com Jesus...**

Podemos assim resumir: **Antes de Jesus: sofrimento e erro! Vinde! Chamamento e despertamento dos cansados e oprimidos. 2000 anos de caminhada (ou mais..., depende de nós!) para sentirmos o Alívio. Tomai! Uma vez aliviados, comprometimento, responsabilidade, tomada de posição.**

**“sobre vós” (expressão):**

Aqui, Jesus ressalta que devemos assumir o compromisso pessoal junto Dele, e não para os outros. O trabalho de reforma íntima é individual. Não podemos reformar ninguém a não ser a nós mesmos, os mais necessitados da reforma. Buscando a renovação estamos atestando obediência a Deus, tanto quanto o Mestre o fez. A expressão em estudo nos convoca, portanto, à responsabilidade, mas com humildade.

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Leia o capítulo 75 do Livro da Esperança, de Emmanuel, e anote dois dos pontos que mais lhe chamaram a atenção. A seguir verifique a possível ligação existente entre os trechos assinalados e o conteúdo do versículo analisado.**

## **5.2 - A Mansidão e Humildade de Jesus**

**...e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração;... (2a. expressão):**

Esta é uma passagem em que Jesus fala de Sua intimidade. Por ser o exemplo vivo de humildade, concluímos que esta afirmativa tem um objetivo: o de mostrar, a cada um de nós, quais as virtudes que devemos cultivar.

**...e aprendei de mim... (3a. expressão, expressão dentro de uma expressão):**

Jesus é o Mestre, por excelência, neste orbe, sendo natural que assuma a condição de nos ensinar. Temos, portanto, que assumir individualmente a responsabilidade perante o Senhor, mas só com Ele aprenderemos nesta fase da nossa evolução, conscientes de sua condição de modelo para a Humanidade.

*Questão 625: Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?*

*Resposta: "Jesus"*

*Kardec<sup>15</sup>*

**...que sou manso e humilde de coração;... (4a. expressão, expressão dentro de uma expressão):**

Jesus continua falando de si, mostrando-nos que, para alcançar o Seu grau evolutivo e trabalhar na Seara do Criador, de forma consciente, é preciso mansidão e humildade.

**“manso” (palavra isolada):**

Ser manso é ser obediente às leis vigentes. As pessoas mansas conseguem conviver melhor na sociedade, são queridas e servem de exemplo de cooperação e trabalho. Quando obedecemos às leis humanas, facilitamos os passos da existência. Válido lembrar, no entanto, que a mansidão não é garantia de aceitação, de vez que, podemos nos render às leis humanas por imposição, o mesmo ocorrendo com as leis divinas. A mansidão nem sempre é uma forma de aceitação consciente. Pode ter o sentido de subjugação, sendo o primeiro passo para a resignação. É uma atitude de fora para dentro, ou seja, externa. Jesus no-la indica no versículo abaixo:

“Bem aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra...”

*Jesus - Mt. 5: 5.*

**“humilde de coração” (expressão isolada):**

A humildade de coração é um sentimento que se expressa de dentro para fora. Ela exprime manifestação espontânea, alegre e confiante. É um sentimento natural, tanto quanto o coração é um órgão de função involuntária, batendo independentemente da nossa vontade. Quando ele pára, cessa a existência. Quando a humildade desfalece, podemos até ser mansos, mas não teremos a paz de espírito que todos almejamos. Jesus, portanto, insiste para que não nos esqueçamos, além da obediência às leis, do

cuidado com o sentimento. **Ser humilde de coração é mais que ser manso, é uma atitude de total entrega ao Criador.**

**“Bem aventurados os pobres de espírito, porque d’eles é o reino dos céus...”**

**Jesus - Mt. 5: 3.**

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Leia o capítulo 34 do livro Bem-aventurados os simples, do espírito Valérium. Reflita: A mansidão é o primeiro passo para a conquista da humildade. A humildade é a prática total da mansidão.**

### **5.3 - Descansando com Jesus**

**...e encontrareis descanso para vossas almas. (5a. expressão):**

Podemos aqui enfatizar a conjunção aditiva “e”. Vemos que ela é mencionada várias vezes neste versículo. **É que, com Jesus, adicionamos sempre.**

**“encontrareis” (palavra isolada, verbo: ação):**

Com Jesus encontraremos sempre algum aprendizado para o espírito. Mas, para isto, é preciso empreender uma busca. O Mestre está nos dando garantias de que se agirmos na direção por Ele exemplificada encontraremos o que buscamos, aquilo que ainda não conseguimos perceber, mas, que certamente está próximo de nós.

**“descanso” (palavra isolada):**

Jesus fala aos cansados e oprimidos. Quem está cansado necessita de descanso. Isto não significa solução definitiva para o problema, mas uma trégua. Uma parada para reflexão e tomada de decisões. Diante de uma longa caminhada o viajante busca momentos de repouso para continuar a viagem. O descanso não pode ser entendido como uma condição eterna de felicidade gratuita, num céu de vaidades que não encontraremos nesta ou na vida futura. Lembremo-nos de que os amigos espirituais, em suas revelações da vida após a morte, nos mostram constante atividade. **O descanso do espírito evoluído é o trabalho incessante.**

**...para vossas almas. (expressão isolada):**

Novamente O Cristo fala da nossa responsabilidade como espíritos eternos. Aos cansados das lutas morais não promete repouso material ou facilidades externas. Convida à luta incessante para o descanso da alma. É de nossa condição de espíritos imortais que Ele fala. Outra vez Ele alerta que o trabalho de entendimento de Seus mandamentos se presta a cada um de nós e não aos outros.

Assim entendemos o EMEJ, como oportunidade de reforma de nossas próprias almas. Podemos assim resumir os ensinamentos deste versículo:

**Assumirmos responsabilidade perante Jesus, modelo e guia:**



**Tomai sobre vós o meu jugo  
e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração**



**Jesus**



**e encontrareis descanso para vossas almas**



**nossa busca**

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Leia o capítulo 8 do livro Nosso Lar, do espírito André Luiz. Responda: Como o Governador de Nosso Lar descansa? Como o seu descanso se compara ao nosso? Poderíamos, neste momento, fazer o que ele faz? Por que?**

#### **5.4 – Considerações Finais**

Neste capítulo observamos que o Mestre nos conclama ao comprometimento com a Sua mensagem, através do uso consciente do nosso livre-arbítrio. É hora de nos comprometermos com o que temos aprendido na Doutrina e dividirmos tais conhecimentos, pô-los em prática; trabalhar. Além disso, nos chama à responsabilidade

no momento em que nos oferece a oportunidade de tomar o Seu jugo. Temos, portanto, que assumir individualmente a responsabilidade perante o Senhor. Jesus é o único Mestre que conhecemos neste orbe, portanto é natural que Ele assuma para si a condição de nos ensinar, sendo o exemplo vivo de humildade.

Ser manso e humilde é condição para alcançar o grau evolutivo do Mestre, e assim, trabalhar na Seara do Criador, de forma consciente. Ser manso é ser obediente por imposição. É, assim, uma forma externa de aceitação tanto das leis humanas, como das Divinas. Ocorre de fora para dentro, pois é o primeiro passo para a resignação. O segundo passo é a conquista da humildade de coração, sentimento que se expressa de dentro para fora. Ela exprime aceitação espontânea, alegre e confiante. Nos confere a paz de espírito almejada!

Com Jesus encontraremos sempre algum aprendizado para os nossos espíritos. Mas para isto é preciso empreender uma busca. Porém, quando desejamos o descanso de nossas lutas morais, Jesus não nos oferece a solução definitiva para nossos problemas, mas uma trégua; uma parada para reflexão e tomada de decisões. Tal descanso não pode ser entendido como uma condição eterna de felicidade gratuita e ociosa, pois para ele, espírito evoluído, representa trabalho incessante. Assim, nosso Mestre e Irmão nos convida à luta constante para conquistarmos o verdadeiro descanso da alma.

## Capítulo 6

### Mt. 11: 30

*Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. Mt. 11: 30*

#### 6.1 - O Jugo de Jesus

##### Porque o meu jugo é suave... (1a. expressão):

##### “Jugo”, “suave” (palavras isoladas) :

Podemos agora discutir mais detalhadamente o ensinamento máximo do Mestre nesta passagem que aqui se finda: O Jugo e o Fardo do Senhor. Começando pelo Jugo, observamos que esta palavra é sinônimo de canga. Canga é uma armação de madeira ou, de uma combinação de madeira e couro, que se fixa na altura do peito dos animais, utilizados no arado. É dupla, e sua função consiste em manter os animais juntos para puxar o arado. Tal simbologia sugere que Jesus está atrelado ao Pai, da mesma forma que nos quer ver a Ele atrelados. Por este motivo lança o sublime imperativo: **“Tomai sobre vós o meu jugo”**. Assim estaremos próximos a Ele, vinculados, caminhando na mesma marcha de Seus passos. Estaremos compartilhando com as responsabilidades que Lhe cabem e a todos nós na Seara Divina.

Inicialmente procuramos alívio. Assumindo o Jugo de Jesus, passamos à condição de Seus parceiros em Sua abençoada tarefa. Esta parceria vem no momento em que despertamos, tomamos uma posição e o seguimos. O jugo, embora enorme, se torna suave, pois, seu aparente desconforto, significa segurança, tranqüilidade e a certeza da possibilidade de seguir Jesus. A segurança que sentimos na companhia do Mestre faz com que a aspereza das lutas de libertação das imperfeições, se suavize. Jesus não exige que caminhemos ao abandono. Embora a transformação íntima somente se dê com o testemunho individual, Ele se predispõe a andar ao lado de cada qual nesta tentativa. Na nova caminhada, se estamos ao lado Seu, deveremos agir como Ele, o que para nós ainda é difícil. Porém junto Dele, o caminho, por mais difícil, se tornará em alegrias, por compartilharmos a companhia deste Irmão que sabemos não nos desapontará. **Como pode ser um Jugo ... suave? Estando de acordo com a anatomia física e espiritual daquele que o carrega! Aquele que estabelece ligação de hierarquia e que**

proporciona direcionamento sem, contudo, ferir e subjugar. Para tanto é preciso mansidão e humildade de coração!

**ATIVIDADE:** - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:

**Refleta:** Para quem trabalhamos? Leia o capítulo 57 do livro *Pão Nosso*, do espírito Emmanuel, e responda à questão acima.

## 6.2 - O Fardo de Jesus

**“fardo”, “leve” (palavras isoladas):**

A canga permite o transporte de grandes cargas e a execução de tarefas pesadas. As imperfeições são imensas e pesam muito em nossas consciências culpadas. Por este motivo a primeira abordagem é a de nos considerarmos incapazes de seguir Jesus. O medo nos acovarda! Jesus nos garante, porém, que o uso do seu jugo aliviará o peso do nosso fardo. Se pensarmos em termos da evolução espiritual, não temos dúvida de que o Mestre, espírito perfeito que é, tem muito mais responsabilidades do que nós. Qual de nós já tem conhecimento espiritual para liderar a construção de um planeta? Jesus tem, como nos afirma Emmanuel:

### *O Verbo na Criação Terrestre*

*“A ciência do mundo não lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do Globo. Substituíram-lhe a providência com a palavra “Natureza”, em todos os seus estudos e análises da existência, mas o seu amor foi o Verbo da criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem-fim. E quando serenaram os elementos do mundo nascente, quando a luz do Sol beijava, em silêncio, a beleza melancolia dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se,*

*então descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso.”*

*Emmanuel<sup>16</sup>.*

Podemos, então, facilmente, deduzir que o Cristo, poderia ter motivos suficientes para cultivar enormes preocupações, muitas delas que ainda não poderíamos sequer avaliar, tendo tantos espíritos sob Sua responsabilidade. Porém, Ele afirma que **Seu fardo é leve**. É que, quando o espírito está em sintonia com o Pai, suas preocupações desaparecem, pois ele confia incondicionalmente na Providência Divina. Sabemos disso, a nível racional, mas não vivenciamos tal confiança. Por isso, Jesus nos convida a andar com Ele. Só assim, conseguiremos perceber que, na realidade, o fardo do Mestre é leve, e mais, que o nosso se tornará também.

O fardo para nós é ainda pesado, pois, somos movidos pela vaidade que condiciona a felicidade ao julgamento que outros fazem de nós. Será leve, no entanto, quando condicionarmos as realizações que cabem ao próprio esforço e à submissão total ao Criador. **Como pode ser um Fardo ... leve? Sendo ele feito de um material sutil, de baixo peso específico. Quanto menos material mais leve! Encarando as nossas aquisições e as responsabilidades delas decorrentes, percebemos que na conquista das verdadeiras aquisições da alma (amor, humildade, paciência, etc.), o que, de fato, pesa-nos, é o esforço do trabalho para adquiri-las definitivamente! E então... O que estamos esperando para trocarmos nossos pesados fardos, cheios de rebeldias e medos, pelo leve, sugerido pelo Cristo Redentor?**

**ATIVIDADE: - Convidamos o leitor a refletir sobre a questão proposta:**

**Leia o capítulo 3 do livro “Contos e Apólogos”, do espírito Irmão X. Reflita sobre a estória e responda: O que temos feito do fardo que Jesus nos confiou?**

### **6.3 – Considerações finais**

O ensinamento máximo do Mestre nesta passagem se resume no Seu Jugo e Fardo. A Simbologia do Jugo nos permite refletir sobre a idéia de que Jesus está atrelado ao Pai, da mesma forma que nos quer ver a Ele atrelados. Assim estaremos caminhando na mesma marcha de Seus passos, compartilhando das responsabilidades que cabem a

Ele e a todos nós na Seara Divina, na condição de Seus parceiros. Relembramos que o jugo é sempre suave para o manso e humilde de coração!

Quando estivermos em sintonia com o Pai, nossas preocupações serão infundadas, pois confiaremos incondicionalmente na Providência Divina. Assim conseguiremos sentir que de fato, o fardo do espírito puro é leve, pois sua felicidade se completa na sublimação total à vontade do Criador. Um fardo será sempre leve quando percebermos que na conquista das verdadeiras aquisições da alma (amor, humildade, paciência, etc.), o único peso é o do esforço para adquiri-las definitivamente!

## Referências Bibliográficas

Todos os versículos bíblicos citados ou referenciados foram extraídos da "BÍBLIA SAGRADA. Edição Revista e Corrigida na Grafia Simplificada. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1996."

<sup>1</sup> XAVIER, F. C., Religião dos espíritos. Pelo Espírito Emmanuel. 21ª ed. Brasília: FEB, 2008. Materialismo, p. 263.

<sup>2</sup> XAVIER, F. C., A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. 38ª ed. Brasília: FEB, 2013. Introdução, p. 10.

<sup>3</sup> ABREU, H. O. (coordenador), Luz imperecível. 1ª ed. Belo Horizonte: UEM, 1997. Cap. 56, p. 168.

<sup>4</sup> KARDEC, A. O evangelho segundo o espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 104ª ed. Brasília: FEB, 1991, Cap. 15, item 9, p. 261.

<sup>5</sup> XAVIER, F. C., A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. 38ª ed. Brasília: FEB, 2013. Cap. 7, p. 58.

<sup>6</sup> KARDEC, A. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 71ª ed. Brasília: FEB, 1991, questão 1, p. 51.

<sup>7</sup> \_\_\_\_\_ questões 1 a 13 e 37, p. 51 a 55, e p. 64.

<sup>8</sup> KARDEC, A. A gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. 33ª ed. Brasília: FEB, 1990, Cap. II, itens 1 a 7, p. 53 a 56.

<sup>9</sup> \_\_\_\_\_ O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 71ª ed. Brasília: FEB, 1991, questões 76, 77 e 115, p. 80 a 81, e p. 95 e 96.

<sup>10</sup> \_\_\_\_\_ A gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. 33ª ed. Brasília: FEB, 1990, Cap. XIII a XV.

<sup>11</sup> XAVIER, F. C., Pensamento e vida. Pelo Espírito Emmanuel. 4ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975. Cap. 4, p. 23.

<sup>12</sup> ABREU, H. O. (coordenador), Luz imperecível. 1ª ed. Belo Horizonte: UEM, 1997. Cap. 57, p. 171.

<sup>13</sup> XAVIER, F. C., A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. 38ª ed. Brasília: FEB, 2013. Cap. 1.

<sup>14</sup> ABREU, H. O. (coordenador), Luz imperecível. 1ª ed. Belo Horizonte: UEM, 1997. Cap. 57, p. 174.

<sup>15</sup> KARDEC, A. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 71ª ed. Brasília: FEB, 1991, questão 625, p. 308.

<sup>16</sup> XAVIER, F. C., A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. 38ª ed. Brasília: FEB, 2013. Cap. 1, p. 17 e 18.